



REGULAMENTO GERAL DA FECINC

Dispõe sobre os critérios de inscrição e participação de estudantes na Feira de Ciências e Inovação Capixaba (FECINC), assim como requisitos de segurança e questões de organização geral do evento.

1. Este Regulamento estabelece as normas gerais aplicáveis à Feira de Ciências e Inovação Capixaba (FECINC).
2. As regras específicas de cada edição, incluindo cronograma, categorias, documentos exigidos, premiações e demais disposições complementares, serão estabelecidas no respectivo Edital da FECINC.
3. Podem enviar projetos para a FECINC estudantes matriculados nos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e no Ensino Técnico, de escolas públicas e particulares de todo o território nacional, durante o ano de desenvolvimento e submissão do projeto.
4. Os projetos podem ser desenvolvidos por um estudante, ou, prioritariamente, até três estudantes, no caso de um projeto em grupo, com a participação de um adulto orientador. Os projetos precisam se enquadrar em uma das Categorias das áreas do conhecimento do CNPq. Os estudantes podem ser de escolas, cidades ou estados diferentes. Todos os estudantes autores devem estar dentro das regras de participação na FECINC.
5. A submissão dos projetos é gratuita e deverá ser feita até a data limite prevista no edital.
6. Cada estudante pode inscrever apenas UM projeto, que pode representar até no máximo 12 meses de desenvolvimento, iniciado ou concluído no ano de submissão do projeto. Os projetos

desenvolvidos com duração maior do que 12 meses, devem ser fragmentados em fases de no máximo 12 meses cada, sendo que a fase mais recente é a que deve ser submetida à FECINC, e o projeto deve ser apresentado como uma Continuação de Projeto Anterior. Neste caso, é necessário preencher o [Formulário de Fases Anteriores de Projeto de Continuação](#). O início da pesquisa de campo ou da fase experimental, ou de prototipagem deverá ser considerado como data inicial do projeto.

7. Pode ser considerado como Continuação de Projeto Anterior, todo projeto realizado a partir de um projeto iniciado pelo estudante anteriormente na mesma área de pesquisa ou que utilize a mesma fundamentação teórica. Projetos iniciados por outros estudantes, em que já existam resultados e análises anteriores, e continuados por outros estudantes, devem ser considerados Continuação de Projeto Anterior, e o delineamento de dados já coletados e as novas variáveis estudadas devem ser esclarecidos. Projetos realizados pelos estudantes a partir de trabalhos de outros pesquisadores não são considerados Continuação de Projeto Anterior, mas o estudante deverá demonstrar os elementos do projeto que ele desenvolveu e quais partes do projeto são de autoria de outro pesquisador, citando as devidas fontes. Este item independe da participação do estudante em edições anteriores da FECINC ou em outras mostras científicas.

8. Estudantes, orientadores e coorientadores devem ler e concordar com a política de privacidade da FECINC, como pré-requisito para sua inscrição. Todos os participantes devem ser devidamente cadastrados durante a submissão do projeto. **Não é permitida a troca, alteração ou inclusão de participantes após a submissão do projeto.** Os participantes devem se certificar que todos os estudantes autores cadastrados foram devidamente nomeados como autores nos materiais elaborados e vice-versa. **Projetos credenciados por feiras afiliadas, devem participar da FECINC com os mesmos estudantes autores que participaram do evento de origem.**

9. A documentação preparada pelo estudante deverá enfatizar apenas o que foi realizado pelo próprio estudante, identificando as atividades realizadas com ajuda externa. A documentação deve se concentrar apenas na fase mais recente do projeto, mencionando anos anteriores de forma

breve, sem entrar em detalhes, apenas para contextualizar o projeto apresentado. O estudante pode desenvolver o seu projeto como parte do grupo de pesquisa de uma universidade ou instituto de pesquisa, mas o conteúdo apresentado nos materiais submetidos deverá refletir apenas as atividades desenvolvidas pelo estudante; **contudo, estudantes de graduação e pós-graduação não podem fazer parte do grupo, a não ser no papel orientador ou coorientador, conforme disposto neste regulamento.**

10. O estudante deve referenciar e incluir créditos em todo conteúdo inserido em sua pesquisa que não é de sua própria autoria, identificando os autores e as fontes destes materiais. Não copie e cole. Projetos que possuam conteúdos plagiados, copiados sem as devidas referências ou elaborados por plataformas de inteligência artificial (IA) generativa estão sujeitos a desclassificação. Seguir as normas ABNT para referências é fortemente recomendado.

11. É permitido, **em caráter excepcional** o uso de inteligência artificial (IA) generativa para fins de refinamento textual, por exemplo, nas etapas de revisão gramatical, ajuste ortográfico, melhoria da fluidez linguística e criação de elementos visuais que apoiem a apresentação do que foi desenvolvido durante o projeto, tais como: gráficos, fluxogramas, imagens e outros similares. Contudo, todas as vezes que for utilizado tal recurso **deve** ser informado no campo de “fonte” a seguinte informação: “desenvolvido pelo autor utilizando inteligência artificial generativa”.

12. O estudante deve desenvolver o projeto obrigatoriamente com um orientador, podendo ter ainda um coorientador. Orientador e coorientador podem participar de múltiplos projetos. O orientador e o coorientador não podem ser estudantes de Ensino Básico. O orientador deve ter no mínimo 21 anos completos antes do início do ano da orientação dos estudantes, e formação mínima de graduação. O coorientador deve ter no mínimo 18 anos completos antes do início do ano da orientação dos estudantes e ter concluído pelo menos o Ensino Técnico.

13. O estudante deve desenvolver o projeto seguindo a **Metodologia Científica ou a Metodologia de Engenharia e Desenvolvimento Tecnológico** (ANEXO 1), com rigor científico, registrando todos

os passos, tais como: esboços, anotações, coletas, testes, resultados, e análises. Deve conter também um **Diário de Bordo** (ANEXO 2) do projeto.

14. Todos os projetos inscritos devem apresentar Relatório completo do projeto (preparado após a conclusão do projeto), Resumo do Projeto (preparado a partir do relatório do projeto), vídeo de apresentação do projeto e, se for o caso, Formulário de Fases Anteriores de Projeto de Continuação um cadastro das informações do projeto (pelo sistema de submissão) e eventuais formulários adicionais.

15. **Os projetos devem estar enquadrados em uma das seguintes categorias, de acordo com as áreas de conhecimento do CNPq:**

- Ciências Agrárias;
- Ciências Biológicas;
- Ciências Exatas e da Terra;
- Ciências Humanas;
- Ciências da Saúde;
- Ciências Sociais Aplicadas;
- Engenharias;
- Linguagens;
- Letras;
- Artes.

16. Autores de projetos que envolvam pesquisas com participação humana, animais vertebrados, agentes biológicos potencialmente perigosos (com substâncias patogênicas, recombinação de DNA e tecidos humanos ou de animais), substâncias, atividades e equipamentos controlados ou perigosos, ou projetos que sejam continuação de projetos anteriores devem observar o disposto nas Normas de Segurança da FECINC (ANEXO 3), com o objetivo de garantir a segurança do

estudante e a condução da pesquisa nas normas estabelecidas pela legislação brasileira e internacional.

17. São avaliados apenas projetos que apresentem todos os dados e documentos exigidos e atendam as regras acima. Aqueles que não estiverem de acordo com estas regras serão desclassificados. Projetos credenciados por feiras afiliadas devem estar dentro das regras de participação. **A documentação deve ser submetida em português.**

18. A apresentação do projeto durante a Feira deve ser realizada pelo próprio estudante. Quando o projeto for realizado em grupo, recomenda-se que os 2 ou 3 estudantes autores estejam presentes para apresentar o projeto, mas caso isto não seja possível, a presença de pelo menos 1 dos estudantes garante a participação do projeto. O projeto não poderá ser apresentado por pessoas que não sejam os estudantes autores devidamente cadastrados na fase de submissão. **O orientador ou o coorientador não poderão apresentar o projeto no lugar dos estudantes.**

19. Os estudantes devem apresentar na Feira a documentação do projeto. Os estudantes devem preparar também uma apresentação oral e um pôster ou painel explicativo impresso do projeto, que também serão avaliados. O funcionamento de protótipos pode ser demonstrado, mas não é obrigatório. Os estudantes podem recorrer a recursos auxiliares como apresentações audiovisuais, slides e vídeos. O estudante deverá utilizar o espaço disponível de seu estande para expor o material de seu projeto. As medidas ocupadas pelo material do projeto (protótipo, maquete ou estrutura) **não podem ultrapassar o espaço disponível do estande, nem ocupar corredores ou áreas de circulação**, devendo os estudantes buscar soluções alternativas como fotografias, vídeos ou protótipos reduzidos, caso seja necessário.

20. Nos estandes dos projetos, não será permitida a presença e a utilização de animais vivos, microrganismos em cultivo ou outros organismos vivos que possam representar risco à segurança

ou à saúde dos participantes. Espécimes mortos, desde que contidos em recipientes hermeticamente fechados serão permitidos. Espécimes, ou partes dos mesmos, conservados através de taxidermia não serão permitidos, assim como o manuseio de qualquer produto químico e fluidos no geral, incluindo água (exceção para água contida dentro de um sistema fechado, sem vazão, que não será manuseado). Não será permitida, nos estandes da feira, a presença e manuseio de substâncias e materiais perigosos, tais como venenos, drogas ilícitas, material inflamável ou bélico. Também não será permitida, nos estandes da feira, a utilização de gelo seco ou outros sólidos sublimáveis, bem como de baterias com células abertas.

21. Durante a Feira, os estudantes e seus projetos serão avaliados por um Comitê de Avaliação, de acordo com os critérios estabelecidos para a respectiva edição. Os critérios de avaliação poderão contemplar, entre outros:

- Conhecimento científico e domínio do projeto;
- Metodologia e rigor científico;
- Criatividade e inovação;
- Resultados e contribuição da pesquisa;
- Apresentação e comunicação científica;
- Protagonismo dos estudantes.

22. Com base nas avaliações dos projetos pelo Comitê de Avaliação, a organização da FECINC atribui prêmios para os projetos classificados como primeiro, segundo e terceiro lugar por categoria. Os projetos desenvolvidos individualmente ou em grupo competem juntos dentro de suas categorias.

23. Além da classificação geral por categoria, a FECINC poderá conceder premiações especiais, reconhecimentos e credenciais para participação em eventos científicos, nacionais ou



internacionais, por meio de parcerias com feiras de ciências, instituições, associações científicas, órgãos públicos, empresas e demais organizações parceiras.

24. As premiações especiais, reconhecimentos e credenciais observarão os critérios de elegibilidade definidos pela organização responsável por sua concessão, podendo considerar área do conhecimento, temática, nível de ensino, perfil do projeto, número máximo de estudantes autores, requisitos documentais e demais condições estabelecidas em seus respectivos regulamentos. A concessão dessas premiações e credenciais estará condicionada ao atendimento integral dessas regras pelos projetos contemplados.

25. Os casos omissos neste Regulamento serão analisados e deliberados pela Comissão Organizadora da FECINC. Alterações neste Regulamento poderão ser realizadas pela Organização da FECINC e serão divulgadas pelos meios oficiais da feira.

Comissão Técnica da Feira de Ciências e Inovação Capixaba

São Mateus, 6 de agosto de 2026

ANEXO 1

METODOLOGIA CIENTÍFICA E METODOLOGIA DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

Use a metodologia mais adequada à natureza do projeto. A Metodologia Científica busca compreender, descrever, interpretar ou explicar fenômenos por meio de questões de pesquisa, dados, fontes e análise. A Metodologia de Engenharia e Desenvolvimento Tecnológico busca criar, adaptar ou aperfeiçoar soluções físicas, digitais ou híbridas para necessidades, problemas ou oportunidades.

Quadro: Metodologia científica x Metodologia de Engenharia e Desenvolvimento Tecnológico

Aspecto	Metodologia Científica	Metodologia de Engenharia e Desenvolvimento Tecnológico
Finalidade	Compreender, descrever, interpretar ou explicar fenômenos naturais, sociais, culturais, históricos, linguísticos ou artísticos e responder a uma questão de pesquisa.	Criar, adaptar ou aperfeiçoar uma solução para uma necessidade, problema ou oportunidade, por meio do desenvolvimento de produtos, processos, sistemas, dispositivos, materiais, softwares, aplicativos, algoritmos ou serviços tecnológicos.
Ponto de partida	Problema ou questão de pesquisa relacionado a fenômenos, experiências, práticas, documentos, obras, linguagens, comunidades ou situações que se deseja investigar.	Necessidade, problema ou oportunidade identificada em determinado contexto, considerando as pessoas que utilizarão a solução e os requisitos que ela deverá atender.
Proposição inicial	Formulação de objetivos, questões orientadoras, pressupostos ou hipóteses, quando aplicáveis. Nem toda pesquisa exige uma hipótese.	Pesquisa e elaboração de diferentes alternativas de solução, que podem ser físicas, digitais ou híbridas, considerando tecnologias existentes, possibilidades de inovação e restrições do projeto.
Planejamento	Definição da abordagem e dos procedimentos da pesquisa; das fontes, participantes ou corpus; dos instrumentos de produção ou coleta de dados; das formas de registro e	Definição dos requisitos e critérios de sucesso da solução; das funcionalidades esperadas; dos recursos, materiais, tecnologias e linguagens que serão utilizados; da arquitetura ou desenho da

Aspecto	Metodologia Científica	Metodologia de Engenharia e Desenvolvimento Tecnológico
	análise; e dos cuidados éticos e de segurança.	solução; e dos procedimentos de desenvolvimento e teste. Devem ser considerados aspectos como ética, privacidade, segurança, acessibilidade e impacto ambiental e social, quando aplicáveis.
Desenvolvimento	Produção, coleta, seleção e organização de dados e evidências por meio de procedimentos adequados, como experimentos, observações, entrevistas, questionários, pesquisa de campo, análise documental, bibliográfica, histórica, linguística, artística ou cultural.	Construção e aperfeiçoamento da solução por meio de modelos, protótipos, produtos, processos, circuitos, sistemas, programação, criação de interfaces, configuração de plataformas, integração de tecnologias, automação ou desenvolvimento de aplicativos e softwares.
Testes e registros	Registro no Diário de Bordo das decisões, observações, dados, relatos, medições, imagens, fontes consultadas, versões produzidas, dificuldades e alterações realizadas durante a pesquisa.	Realização e registro de testes de funcionamento, desempenho, precisão, confiabilidade, usabilidade, acessibilidade, segurança ou atendimento aos requisitos. As versões, decisões, erros, correções, resultados e alterações devem ser documentados no Diário de Bordo.
Análise	Organização, comparação, interpretação e discussão dos dados, fontes, discursos, obras ou processos investigados, considerando os objetivos, as questões de pesquisa e o conhecimento já produzido sobre o tema.	Avaliação dos resultados dos testes e, quando aplicável, das experiências dos usuários, verificando se a solução atende aos requisitos e critérios estabelecidos. Devem ser analisados também falhas, limitações, riscos, impactos e possibilidades de melhoria.
Conclusão e continuidade	Resposta fundamentada à questão de pesquisa, apresentação das interpretações ou explicações construídas, reconhecimento das limitações e contribuições do estudo e indicação de novas perguntas ou possibilidades de investigação.	Avaliação de quanto a solução responde ao problema ou à necessidade identificada, apresentação de suas contribuições e limitações e definição de melhorias, novas funcionalidades, futuras versões, manutenção ou possibilidades de ampliação.

Requisitos comuns aos dois percursos

Em ambos os casos, o projeto deve partir de pesquisa bibliográfica, apresentar um Plano de Pesquisa elaborado antes da execução, respeitar requisitos éticos e de segurança, registrar continuamente as etapas no Diário de Bordo e sustentar suas conclusões com dados e evidências. As etapas podem ser retomadas e aperfeiçoadas sempre que os resultados indicarem essa necessidade.

Uso de softwares e aplicativos existentes

A utilização de um software ou aplicativo já existente não caracteriza, por si só, um projeto de engenharia ou desenvolvimento tecnológico. O projeto deve apresentar uma necessidade definida, uma contribuição dos estudantes — como programação, adaptação, configuração, integração, automação ou criação de uma aplicação original — e testes sistemáticos que permitam avaliar a solução desenvolvida.

ANEXO 2 - DIÁRIO DE BORDO

Durante a FECINC, o **diário de bordo (ou caderno de campo)** deve permanecer disponível no estande durante a apresentação do projeto, para consulta pelos avaliadores. Ele é um importante instrumento de registro do desenvolvimento do projeto, que permite acompanhar a trajetória da pesquisa, evidenciando ideias, decisões, tentativas, dificuldades, mudanças de percurso, dados e descobertas realizadas pelos estudantes ao longo do processo.

O que o diário de bordo pode conter:

- Datas e etapas: registros cronológicos das atividades desenvolvidas (encontros com orientador, experimentos, visitas técnicas, reuniões com colegas de grupo de pesquisa e qualquer atividade relacionada ao projeto);
- Ideias e reflexões: dúvidas, hipóteses, decisões e mudanças realizadas durante o projeto;
- Registros da pesquisa: observações, procedimentos, dados coletados, resultados de experimentos e atividades de campo;
- Fontes consultadas: livros, artigos, sites, entrevistas e outros materiais utilizados (somente a relação);
- Interações: registros de conversas e orientações recebidas de professores, especialistas ou outras pessoas que contribuíram para o trabalho;
- Evidências: fotografias, desenhos, esquemas, tabelas, gráficos e outros registros relacionados ao desenvolvimento do projeto.

Orientações importantes:

- Formato:
 - o diário de bordo deve ser feito à mão, constituindo um registro autêntico e contínuo do desenvolvimento do projeto pelos estudantes;
 - use um caderno de capa dura (**não usar caderno de espiral ou fichário**);
 - use quantos cadernos forem necessários, caso em apenas um não caibam todos os registros necessários durante a realização do projeto;



- numere as páginas, sequencialmente, e **não arranque as páginas**;
 - escreva sempre usando **caneta**;
 - não há um formato gráfico rígido, por isso o diário pode ser personalizado interna e externamente, podendo ser utilizada **criatividade** para construção de capa e apresentação de textos, o que vai conferir uma característica única ao documento.
-
- Autenticidade: o diário deve refletir o processo real da pesquisa, não deve ser um documento simplesmente passado a limpo. Erros, tentativas que não deram certo, mudanças de percurso, novas ideias e descobertas **também fazem parte da investigação e devem ser registrados**.



ANEXO 3 - NORMAS DE SEGURANÇA

EM FASE DE ELABORAÇÃO